

RETOMADA

Descansa. Dou-te a palavra que principia essa declaração. Estive à mercê do teu sim, perdi fôlego, crença, confiança, já não entendo a desfeita, já não pretendo qualquer coisa. Afasto-te do meu centro, anulo as promessas, desonero-te de ensinar-me aquilo que eu não sabia e que agora já posso te ensinar; crer e sofrer contigo aprendi. Acumulo penas, me privei de pedir ajuda, não me atrevo a sustentar o amor que por ti senti. Tive o cuidado de desencantar-me devagar para fazê-lo definitivo, sem riscos de arrependê-lo. Minha boca guarda a palavra que possa trair minha intenção de partida e omissão. Não faltam razões para esquecer-me de ti, tentar ficar insensível, imobilizar esse estado selvagem que me liberta.

A VIDA É

A vida é consequência enquanto se instala todo o resto.

LUCIDEZ

Nas pequenas e triviais astúcias, fabricam-se iscas atrativas que escondem erros, enganar, ardis, armadilhas, excessos, traições e outros venenos.

PRONTO!

Pronto! No caso de haver relevância, usarei palavras que te acalmem, que lidem com a tua conquista e me façam teu albergue. Neste amor que te tenho, morre a minha busca, toda a sede, nele disperso os pequenos e outros amores ao meu redor.

EU DIFERENTE

Sabedor do impossível que é enganar-se a si mesmo, confesso-me incapaz de ocultar tudo o que sinto por ti. És a minha loucura quando te vejo como miragem. Andas e nada solicitas, quando eu mais necessitado tento diferenciar-me na multidão. Tudo o que aprendi fica parecendo pouco para decifrar-te em teu silêncio.

RECLAME

Agrego um novo valor às marcas que deixaste. Mastiguei as pedras, engoli as mágoas, inspirei de tua pele um reclame para ficar. Calo imerso no silêncio que me abrigou. Fico só. Busco uma essência, encontro declarações, tantas ausências, uma ofensa quase esquecida, algumas flores murchas no jardim, uma despedida sem firmar -não sei de quem para quem, vários nomes sem propriedade e uma lua que já não me faz mais companhia.

NÃO APTO PARA MEMÓRIAS

Separo a carne dos ossos, ordeno os rancores. Quando juro em falso, nego ser eu este que está ali. Reduzo ao meu território, um avançado muro que não dá ouvidos à opinião mais honesta sobre si mesmo. Tal o esquecimento, que reviro esse guardado de coisas não aptas para a memória porque lhes roubei a autoridade e a validade. Presto essas contas porque escondi aquele tempo desse onde vivi, nesse tempo sem vínculos, não apto para memórias.

SONHAR ILIMITADO

Entre convergências e oposições sustentei que o único caminho que torna minha poesia ardente és tu. Fazes do meu romance algo vivo, és aquele original encanto que adoça a minha alma. Enfeitas meu pensar quando incendeias meu sangue, dando novo sentido à minha vida. Pretendia justificar meu acordar suspirando, sentindo um amor de todas as cores, todas as estações, todas as pedras, todas as flores, todos os mares. Meus sonhos contigo valem mil vidas, nas íntimas cenas escoo nos teus braços todo o meu futuro. Abandono o exílio se posso nesse meu amor por ti sonhar ilimitado.

CONSENTIMENTO

Mulher, alivia-me dos rigores que tornam o amor temeroso, dá-lhe o destino para que os bons ventos te tragam até junto da minha paz. Descansa em mim, deixa esta grande afeição à vontade para aumentar o meu encanto, fazei que o afeto ganhe seu devido lugar, precipitado às alturas onde habita minha ambição de te conquistar; veste uma feição poética para incluir novas propriedades ao próximo encontro, cria novas fontes que despojem as coberturas, deixa o desejo entrar; perde os sentidos nos braços que te estendo, desprende as palavras, gemidos, confissões que testemunhem os consentidos desatinos que despertarão os gozos adormecidos. Desvia o golpe, abraça-me. Torna sincera toda tentativa, toda proposta. Abandona as regras, desordena esse excesso que nega à liberdade seus direitos. Converte em festa cada rotina. Perde o controle do tempo, usando uma força que nos desvarie e nos deixe cruzar novas fronteiras. Decreta felicidade à vida que nos pertence.

TESTEMUNHO

Não deves estranhar meu espanto. Quando te vejo, me reencontro com a alegria. Sem que eu possa controlar, me desordeno, deliro. Uma rara e agradável facilitação me adoça a boca cada vez que espero colher o mel da tua boca. Frequento tua privacidade, invento que te conheço e que decifro teus encantos. Vejo-te acesa, água de chuva, vestígio de humanidade.

PRAZER SUBORDINADO

Meu prazer subordinado traça o caminho que sigo. Palpita até o último fôlego, abrindo meus sentidos velozes em direção ao teu corpo onde me entrego aos teus domínios.

OS TEUS SIGNIFICADOS

Como um visitante atento a todos os teus significados, circulei por teus perfis, voltei sobre meus passos. Andei duro sobre o teu céu, colhi teus atributos para juntá-los à minha concepção do que deva ser o inferno e o paraíso.

TER FOME

A desesperança lhes consome como ferrugem, como se isso fosse viver, como se tudo fosse irremediavelmente assim para todo o sempre, como se estivessem à venda, como se ter fome fosse um ritual, como catando dias piores. Eles levam a vida a sério, ela é quem não lhes corresponde.

CUMPLICES

Disfrutei o privilégio de causar-te novidades, te fiz pecar rezando, gemer sem a ambição, arrancar da pele o prazer acabando com os obrigatórios suprimindo a mesmice que o tempo sem propósitos causa. Te fiz esquecer os amores velhos mesmo sem me confessar que me adoras. Te ofereci a força, orgulhoso, assustado, embora em silêncio me salvo do esquecimento que mata a lembrança de modo infame. Quem somos, aqui não há mais cúmplices tu e eu.

SEM MAIORES MOTIVOS

Não desperdiçarei a próxima hora, não fugirei; comprarei o pão, tomaremos o café sem lembrar que morreremos inconclusos com a vida, sempre nos faltará algo. Faço uma extensão para que a vida.

CALEM AS VOZES

Calem as vozes duras ou sedosas, deixem minha ansiedade dirigir meus passos. Deixem-me eleger, se eu quero e como quero para que descansem em paz essas ajudas que não pedi, e deste modo eu escolha a companhia e onde viver.

A QUEM ASSISTO

Verter essa fortuna de tanto poder que me governa, sem nunca perder a delicadeza mesmo na adversidade, faz-me ter a segurança que transpõe a dúvida sem demências nem furores, emprestando confiança àqueles a quem assisto.

FORÇA NATURAL

Que força natural essa dos gestos serenos que olhamos surpresas, que sentimos um no outro, que deixa o amor mais ardente que fogo vivo e marca mais que a dor? Está no outro marcada a semelhança, porque a gentileza acontece recíproca. Que coisa poderá ser essa que se iguale à liberdade construída em parceria?

EXÍLIO FORÇADO

Sempre o rigoroso ciclo que acaba na morte ronda alguns para levá-los antes. Como pirata, invade os corpos para enfermá-los sem aviso e sem consentimento, sem tempo de amadurecer, como colheita antecipada pelo memoricídio, pelo exílio forçado.

SIGNIFICADOS DO AJUDAR

Entendo os significados do ajudar para fundir-me com hospedagem, acolhimento, assentamento, dando sentido à solidariedade.

SONHOS TENAZES

Existem sonhos tenazes que vivem de suas próprias extensões e versões. Eles trazem a vida resgatada, tratam os intrusos com toda cortesia, exaltam a arrogância como troféu. Seguem presos aos seus destinos de fechar as feridas.

DECLARAÇÕES ANÔMALAS

As poesias referem inquietações, vivem de dar sentido e importância à existência e à ausência, fecundando e dando asas à imaginação.

ESTA URGÊNCIA

Tira-me esta urgência, atenda em mim esta vontade que se inclina tanto para a glória como para o fracasso. Me animo a fazer coisas felizes se me convertem naquele que alcança fazer melhores gozos. Sonho com olhar-te os seios e os olhos com um mesmo olhar até repousar meu desejo depois de todos os combates. Uma alegre acolhida me faz um pouco melhor do que sou.

CADA DIA QUE PASSA

Esfumou-se a ideia do homem cujo cérebro pode abarcar a existência. Nisso não posso crer. Só posso conhecer uma parte insignificante do mundo em que vivo. Por muito que me esforce, por muita que seja minha curiosidade, estou limitado a fazer-me mais ignorante a cada dia que passa.

ENERGIAS

A administração do provisório exige energias comedidas separando o urgente do importante.

INCURSÕES

As rápidas incursões nos amores efêmeros roubam os pilares que asseguram o significado dos encontros humanos.

POR MILAGRE

Essas tramas que organizam as discórdias evitam a celebração e dão matéria para os esquecimentos. Aquela que veio era diferente da que foi, com mais marcas, mais sustos e menos esperanças. Não sei se circula como antes ou se meu desejo a mantém intacta nesse labirinto, apesar do tempo e das cicatrizes.

CONJUGAÇÃO

Disputando o mesmo espaço e o mesmo elogio, nasce dessa conjugação o ato amoroso de dar e receber prazer, doação esta que ilustra aos olhos do amado o quanto se quer e se cuida. Sob os olhos do amado que contempla e admira o carinho recebido, restam a serena ternura da acolhida e a gratidão da intenção. Manifestada a aceitação cada encontro se transforma em um evento onde se tentam tirar todas as vantagens possíveis. Possuidores do segredo, capazes de desvendar o outro porque buscam conhecê-lo, os amantes se desdobram para prevalecer e tornar justa a expectativa do amado.

QUASE LOUCOS

O corpo que percebe e responde, habitual morada, Quase-loucos, quase-perfeitos, quase-mais-que-perfeitos, entre verbos e substantivos se elogiam e se buscam entre si as qualidades maiores e cada jeito de gozar e sentir o prazer.

OS SONHOS EXISTEM

Os sonhos existem para passear nas entrelinhas do pensamento rondando a curiosidade e inspirando o que nos permitiu guardar com muito amor na memória todo amor que desaninhou a tristeza.

ALGUM RETORNO

Toda vez que se sonha é esperado algum retorno. Muitos sucumbem por falta de reverberação.

A CONTRAGOSTO

Nenhum de nós duvidava de que à medida que deixávamos de ser crianças deveríamos deixar de ser sinceros, ainda que a contragosto.

O QUE SE SENTE

Poderá ser dita a dor que impõe a alienação ao homem, tirando-lhe o direito de ser proprietário de sua própria visão do mundo?

PARA PIOR

A difusa atenção não me permitia ir ao colégio limpo como um caderno em branco. Minha alma riscava a minha imaginação superpondo um dever de casa que eu nunca fiz, um estudo que eu não gostava e uma ausência total de compreensão de porque tudo aquilo. Eu não sabia naquele então que aquilo se chamava angustia, tinha nome e poderia sofrer modificação, tanto para melhor como para pior.

CADA ENCONTRO

Necessito a aptidão que me cuida, inventa e aguça o apetite da imaginação e da ação, assim me deleito e me atraio para as trocas fundamentais de cada encontro.

BUSCANDO VESTÍGIOS

Buscando vestígios de palavras se adoçam os beijos, malabaristas silenciosos se entregam ao canibalismo fictício penetrando a boca alheia, descobrindo o paladar do outro.

MEUS ESCONDERIJOS

Porque te empresto essa forma minha de amar é que conheces meus esconderijos, são viscerais e ressoantes, constituem um sentimento de seguridade e de proteção porque são vinculares e referentes.

